

Indicador Coincidente de Desemprego

Nota Metodológica

O Indicador Coincidente de Desemprego (ICD) do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV) tem por objetivo monitorar a evolução contemporânea da taxa de desemprego no Brasil, com base em dados extraídos da Sondagem do Consumidor produzida pelo próprio IBRE/FGV.

A Sondagem de Expectativas do Consumidor é uma pesquisa mensal que gera indicadores a partir do sentimento do brasileiro residente nas sete principais capitais do país a respeito de temas como a *situação econômica local*, *situação financeira da família*, *mercado de trabalho*, *intenção de gastos com bens duráveis*. O tema “mercado de trabalho” abrange perguntas sobre a percepção presente e expectativas futuras do consumidor em relação à facilidade para obtenção de emprego na cidade em que reside.

O ICD é construído a partir dos dados desagregados da pergunta em que o consumidor avalia a situação presente do mercado de trabalho segundo as quatro classes de renda familiar mensal apresentadas a seguir:

- Faixa de Renda 1 – Até R\$ 2.100 de renda mensal;
- Faixa de Renda 2 – Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00;
- Faixa de Renda 3 – Entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00;
- Faixa de Renda 4 – Mais de R\$ 9.600,01.

Para formar o ICD, os indicadores de cada faixa de renda são ajustados sazonalmente e agregados usando-se pesos gerados pela Análise dos Componentes Principais (ACP) - PCA, do inglês, *Principal Components Analysis*.

A ACP é uma técnica estatística multivariada que consiste em transformar um conjunto de variáveis em outro conjunto de variáveis de mesma dimensão, denominadas de *componentes principais*. Está associada à ideia de redução de massa de dados com a menor perda possível da informação. Cada *componente principal* é uma combinação linear de todas as variáveis originais. São independentes entre si e estimados com o propósito de reter o máximo de informação - em termos da variação total contida nos dados. Em síntese, o método separa a informação importante da redundante e aleatória.

Uma vez agregadas as quatro séries, é necessário inverter as variações do indicador obtido já que o Indicador original da pergunta na Sondagem do Consumidor refere-se a emprego e não a desemprego. O ICD tem início em novembro de 2005, data a partir da qual estão disponíveis os dados de sondagem utilizados. Considerando-se novembro de 2005 = 100, são aplicadas as variações mensais invertidas do indicador obtido segundo os pesos gerados pela Análise dos Componentes Principais.

Para seleção da melhor combinação das séries de sondagens, foi usada como referência a série de desemprego da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do IBGE. Em momento algum, no entanto, o indicador se propõe a reproduzir – ou até mesmo prever – quaisquer séries estatísticas específicas.

O ICD é um indicador criado a partir de dados estatísticos produzidos pelo IBRE/FGV. A escolha das séries e dos pesos foi realizada por métodos estatísticos, podendo sofrer revisões periódicas. Nesta ocasião, as eventuais alterações não provocarão mudanças nas séries previamente divulgadas.